

Apolônio, o multiplicador



Página 8



Página 7
MOSAICO
Expedição
Xingu



Página 5
EXTENSÃO
Atividade
de campo



Página 5
PRÊMIO
Corecon em
Economia

IMPRESSO
ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIII - Nº 160

15 a 31 de AGOSTO /2011



MOEMA & LUCIANO

Prêmio e confraternização no Dia do Economista



Numa iniciativa de dirigentes, docentes e alunos do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), os professores Moema Midlej e Luciano Mattos foram alvo de significativa homenagem no contexto das atividades alusivas ao Dia do Economista

(13 de agosto). Deixando o serviço ativo na UESC, por força de aposentadoria, os dois mestres construíram uma trajetória acadêmica em que aliaram calor humano e dedicação profissional, daí o apreço e o carinho ao se despedirem dos colegas e amigos.

Páginas 4 e 5

Grapiunidades

Postais do Sul da Bahia

A região sul-baiana ganha um produto inédito para sua divulgação cultural e turística com o lançamento do livro-objeto *Grapiunidades*, ilustrado com cartões postais produzidos pelo Grupo de Pesquisa Identidade Cultural e Expressões Regionais – Icer. A publicação vem preencher uma lacuna até então existente e trazer imagens inéditas da região. O Icer é vinculado ao Departamento de Letras e Artes da UESC. Organizada pela prof^a Maria de Lurdes Netto Simões, o livro tem concepção gráfica de George Pellegrini.

Página 3



Reabertura

Museu Amélia Amado

Página 7



Pré-teste

Inventário turístico

Pesquisadores da Universidade realizaram pré-teste do Inventário Turístico e Sustentabilidade em Ilhéus, a fim de aprimorar o instrumento de coleta de dados e a técnica de abordagem. O inventário tem como objetivo realizar o levantamento, identificação dos atrativos turísticos, serviços e equipamentos. A receptividade por parte do público local foi considerada positiva. O levantamento envolverá também os municípios de Itacaré e Uruçuca.

Página 2

Comunidade ilheense receptiva ao pré-teste do inventário turístico local



A equipe de pesquisadores do projeto e a Secretaria Municipal de Turismo de Ilhéus realizaram, este mês (20), no centro da cidade, o pré-teste do Inventário Turístico e Sustentabilidade local, procedimento bastante utilizado para aprimorar o instrumento de coleta de dados e a técnica de abordagem. Esta ação permitirá que os pesquisadores realizem pequenos ajustes antes de iniciar a pesquisa de campo.

O professor Marco Avila, docente da UESC e coordenador do projeto, destaca que “identificamos neste pré-teste um alto nível de receptividade em Ilhéus. Conversamos com gestores e proprietários de hotéis e pousadas, agências de viagens, restaurantes, entre outros, e todos receberam muito bem nossos pesquisadores. Ficamos surpresos com o envolvimento da comunidade em participar do projeto”.

O inventário tem como objetivo realizar o levantamento, identificação dos atrativos turísticos, serviços e equipamen-

tos, bem como riscos e problemas pontuais do turismo relacionados à sustentabilidade. Tem ainda a finalidade de servir como base de informações para o planejamento e a gestão mais adequada da atividade turística, essenciais para aumentar o fluxo de visitantes e ampliar a satisfação dos turistas e a qualidade dos produtos e serviços. “Esta receptividade demonstra o envolvimento da comunidade e dos empresários para desenvolver o turismo de forma sustentável na nossa região”, enfatiza Avila.

Para Amine Darzé, gerente de Comunicação e Desenvolvimento Sustentável da Bamin, apoiar a produção do Inventário Turístico de Ilhéus, Itacaré e Uruçuca é uma forma de fortalecer o turismo local. “No papel que assumimos de incentivar o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região, vimos na universidade e na própria comunidade parceiros capazes de fazer um retrato da atividade nesses municípios e, partir daí, planejar de maneira sustentável o potencial turístico de cada um.

►► Viva Vôlei

Um projeto para crianças e adolescentes



Foto Claudio Ribeiro

O projeto “Viva Vôlei, direcionado para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, oriundos de comunidades carentes de Ilhéus, foi lançado este mês (17), no Ginásio de Esportes Herval Soledade. Considerado pelos organizadores como um instrumento importante de educação e socialização, a abertura do projeto contou com a presença de autoridades locais, dirigentes esportivos, inclusive representantes da Confederação Brasileira (CBV) e da Federação Baiana de Voleibol (FBV), técnicos governamentais, setores da iniciativa privada e alunos da rede pública e particular da cidade.

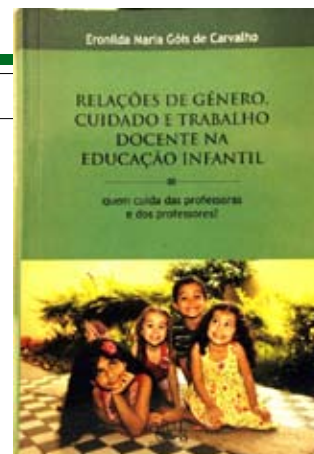
Constou da programação, além das atividades oficiais com autoridades, patrocinadores e desportistas, atividades lúdicas e recreativas, demonstrações de técnicas e fundamentos esportivos. Na ocasião, 24 crianças e adolescentes participantes do Viva Vôlei também foram mostrados ao

público presente. O evento foi concluído com o sorteio de brindes e distribuição de lanches aos estudantes.

O projeto resulta de uma parceria que envolve a prefeitura ilheense, através da Superintendência de Esportes, a CBV/FBV e a iniciativa privada. Segundo o professor Alberto Kruschewsky, superintendente de Esportes da Prefeitura, as atividades esportivas começam em setembro próximo, no Ginásio de Esportes, envolvendo duas turmas. Quatro instrutores atuarão no treinamento dos atletas, sob a supervisão do professor de Educação Física, José da Fonseca Filho. Para inscrever-se no Viva Vôlei, “os únicos requisitos são a idade, que deve ser entre 7 e 14 anos, e matrícula na rede de ensino do município, publica ou particular”, diz Alberto Kruschewsky. Ela acrescenta que pretende aliar a iniciativa com outro projeto de extensão da UESC.

►► ERRAMOS

Este é o fac-símile do livro-tese de Doutorado da professora Eronilda Maria Góis de Carvalho. Não aquele outro, também de sua autoria, que publicamos, por engano, na Edição 158 – de 15 a 30/07/2011, deste informativo. O Editor.



O livro *Grapiunidades*, vem preencher uma lacuna ao trazer imagens inéditas de aspectos culturais da região sul-baiana

Lançamento
editus@uesc.br

Icer/Editus lançam livro com postais da região sul-baiana



fotografias, mostras de artesanato e projeção de vídeos-documentários representando o conjunto da produção

A região sul-baiana ganha um produto inédito para sua divulgação cultural e turística com o lançamento do livro-objeto *Grapiunidades: fragmentos postais de um pedaço da Bahia*, obra ilustrada com cartões postais produzidos pelo Grupo de Pesquisa Identidade Cultural e Expressões Regionais – Icer e editada pela Editus (editora da UESC). A publicação, organizada pela professora doutora Maria de Lurdes Netto Simões e com criação gráfica de George Pellegrini, será apresentada e disponibilizada ao público durante o evento “Imagens, leituras, sabores grapiúnas: jornada de pesquisa e cultura Icer”, em setembro (1º), das 9,00 às 17,00 horas, no Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto, no campus da Universidade.

O livro *Grapiunidades*, que vem preencher uma lacuna ao trazer imagens inéditas de aspectos culturais da região sul-baiana, será apresentado ao lado de outras edições, além de exposições de

ção construída no contexto do projeto de pesquisa Ecult – Expressões Culturais, Literatura e Turismo, desenvolvido de 2008 a 2011 pelo Icer. Com isso, esse núcleo, vinculado ao Departamento de Letras e Artes da UESC, pretende compartilhar seu trabalho centrado no amplo universo do patrimônio cultural regional, abordado em sua diversidade temática – do imaginário literário e turístico aos rituais festivos populares e práticas gastronômicas – e expresso através de múltiplas linguagens.



Com acesso livre, os participantes que fizerem sua inscrição na recepção terão direito a certificado. Maiores informações no site da UESC (www.uesc.br) ou pelo e-mail icer@uesc.br.

ABC da Farmacologia Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)

Leonardo Galvão¹ e Diego Arruda²

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), popularmente conhecida como “pressão alta”, é uma doença na qual o indivíduo apresenta níveis médios de pressão arterial (PA) acima do padrão considerado normal. Estes níveis estão compreendidos entre 120-139mmHg para a pressão sistólica e 80-89mmHg para a pressão diastólica, podendo variar de acordo com o padrão adotado em cada país ou continente. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), em 2010, é considerada normal uma pressão inferior à 130x85mmHg (ou 13x8,5cmHg, como de costume).

Mas você deve estar se perguntando: “O que seria pressão sistólica? E diastólica?”. Apesar de ser um pouco mais difícil para responder, para fins práticos, a pressão sistólica é o valor da pressão arterial durante o processo de contração do músculo cardíaco (chamado sístole), para que o sangue atinja o restante do corpo. Já a pressão diastólica, é o valor da pressão arterial durante o “relaxamento” do músculo do coração, denominado diástole. Portanto, quando você ouve falar: “Senhor, a sua pressão está 12x8”, isso significa que a sua pressão sistólica é de 120mmHg (ou 12cmHg) e a sua pressão diastólica é de 80mmHg (ou 8cmHg) (SBC/SBH/SBN, 2010).

Atualmente, o sistema de saúde público brasileiro – o SUS – tem dado muita atenção aos pacientes portadores de Hipertensão. Estudos em diversos municípios brasileiros apontam que em torno de 30% da população brasileira adulta é hipertensa (SBC/SBH/SBN, 2010). Esse número é muito grande! Felizmente, os pacientes portadores de Hipertensão têm acesso ao tratamento gratuito oferecido pelo SUS, por meio de políticas de saúde pública, através da “Atenção Básica” Ministério da Saúde, 2006).

Na grande maioria dos casos de HAS, a sua causa é desconhecida, sendo chamada de Hipertensão Primária ou Essencial. Acredita-se que fatores genéticos influenciem neste caso (Ministério da Saúde, 2006; SBC, 2010). Em uma pequena parte dos casos, a Hipertensão é provocada por alguma condição conhecida

(como, por exemplo, o Hipertireoidismo e a Aterosclerose), sendo chamada de Hipertensão Secundária. Apesar de ser, em muitos casos, uma doença “silenciosa” (o paciente não apresenta sintomas), a HAS pode levar a complicações muito sérias, como o Acidente Vascular Cerebral (popular “derrame”), Aterosclerose (doença inflamatória que atinge a parede das artérias) e problemas nos rins e olhos (Ministério da Saúde, 2006).

No tratamento da Hipertensão, o objetivo não é somente reduzir os níveis da pressão arterial, mas também reduzir os riscos de desenvolvimento de outras doenças do coração e dos vasos sanguíneos. Logo, fazer com que os pacientes deixem certos vícios, como: o hábito de fumar; o alcoolismo; a alta ingestão de gorduras associada à obesidade e a falta de atividade física, é uma grande meta, pois todos esses fatores são considerados de risco para desenvolver doenças do coração e dos vasos, além de dificultarem o controle da pressão arterial (SBC, 2010). Em muitos casos, os pacientes também precisarão de um tratamento medicamentoso adequado. Então, siga um conselho: consulte regularmente o seu médico, faça os exames necessários e tenha uma vida saudável!

Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC) / Departamento de Hipertensão arterial da SBC. Revista Brasileira de Hipertensão; vol. 17, n. 1, p. 7-10, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC); SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO (SBH); SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN). VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiro de Cardiologia, v. 95, n. 1, supl.1, p. 1-51, 2010.

¹ Presidente em exercício da Liga de Estudos em Farmacologia Clínica 2011.

² Diretor de Ensino em exercício da Liga de Estudos em Farmacologia Clínica 2011

Trabalho realizado como atividade de extensão do Núcleo de Estudos em Farmacologia Clínica – FARMED, sob coordenação da Profª. Drª. Aline Oliveira da Conceição.

"Quero lembrar aos colegas que somos os operadores do combate à pobreza."

RAIMUNDO BONFIM

Extensão
proex@uesc.br

Homenagem aos professores Luciano e Moema marca as comemorações do Dia do Economista

Os dois mestres aliaram calor humano à competência profissional



A profa. Moema recebe das mãos da vice-reitora Adélia Pinheiro a placa com que foi homenageada, na presença do reitor Joaquim Bastos (C) e do professor Luciano

Dirigentes da UESC e do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), do Colegiado e do Centro Acadêmico de Economia, professores, alunos, familiares prestaram homenagem significativa aos professores Moema Maria Bada-ró Cartibani Midlej e Luciano Carlos Vital Mattos, deixando o serviço ativo na Universidade devido a aposentadoria. Eles foram, este mês (19), o fecho da programação especial com que o DCEC comemorou o Dia do Economista (13 de agosto), que este ano coincidiu com os 60 anos da regulamentação do exercício da profissão no Brasil. Os dois mestres construíram uma trajetória, no exercício da docência, em que aliaram calor humano e companheirismo à competência profissional. Valores que os fizeram estima-

dos e admirados por toda comunidade acadêmica.

Moema - Ao se referir aos 31 anos de Moema Midlej, no exercício da docência superior na UESC, a professora Mônica de Moura Pires discorreu sobre a trajetória da homenageada, desde a sua graduação pela antiga Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna (1975), o mestrado em Economia Rural pela UFV, em Viçosa, MG (1980) e o doutorado em Educação voltado para a área de Economia, pela UFBA, em 2004 e da dimensão humana da homenageada. "Quero falar mais da pessoa, do seu jeito mãe que nos acolhe, com o seu sorriso ou com palavras fortes, às vezes, deixando marcas em cada um daquele que pôde e pode compartilhar dos seus ensinamentos e orientações, da sua amizade e carinho".

Luciano - Graduado em Ciências Econômicas, pela UFBA (1965), especialista em Administração de Projetos Agrícolas, pela Fundação Getúlio Vargas e mestre em Economia também pela UFBA, o professor Luciano Mattos iniciou a docência como professor da Fespi (1937) e integra-

do ao quadro da UESC em 1994. Dele, o professor Sócrates Guzman, diretor do DCEC, citou episódios que marcaram a trajetória profissional e a personalidade integradora do homenageado, com ênfase para a sua atuação no EPEC, escritório de projetos vinculado aos departamentos de Economia e Administração da Universidade. "O EPEC foi como a sua segunda casa e, na sua gestão, atendeu a grande demanda da sociedade na elaboração de projetos. Mas também com o seu jeito envolvente e descontraído contribuiu, muitas vezes, para atenuar a tensão que o trabalho universitário exerce sobre nós", disse o diretor do DCEC.

A missão - O professor Raimundo Bonfim destacou a sua relação com os homenageados e, referindo-se ao papel do economista na sociedade, disse: "Neste dia, quero lembrar aos nossos colegas que somos operadores do combate à pobreza e convidá-los para, cada dia mais, nos comprometermos com o grande compromisso que temos com a ciência e a humanidade, transformando nossos atos em ações concretas para que, pelo menos, reduzindo a pobreza extrema possamos viver num mundo mais



Familiares, colegas e alunos dos homenageados se fizeram presentes.

Os serviços são gratuitos e primam pela qualidade, seriedade e respeito ao paciente.

tranquilo”.

O reitor Antonio Joaquim Bastos da Silva, falando como colega de departamento e em nome de toda a UESC, disse do seu enlace, desde a década de 1970, com os professores Lu-

ciano e Moema, “como duas pessoas muito humanas. Juntos, vivemos momentos muito difíceis da Universidade, participando de toda a história da instituição até a sua transformação em ins-

tituição pública”. E, dirigindo-se aos homenageados, concluiu: “A partir de agora vocês estão totalmente livres para fazerem as coisas que deixaram de fazer, principalmente aquelas que nos são mais prazerosas”.

A comemoração do Dia do Economista se estendeu de 8 a 19 deste mês, abor-

dando temas como mercado de capitais, regulamentação da profissão, investimentos no eixo Ilhéus-Itabuna, documentário sobre a crise econômica mundial, entre outros assuntos. As atividades foram coordenadas pelos professores Sócrates Guzman e Mônica M. Pires.



Parte do público presente à homenagem.

▶▶ EXTENSÃO

Alunos de enfermagem interagem com a comunidade de Salobrinho

Alunos do 2º semestre do curso de Enfermagem da UESC (foto) realizaram ações de caráter lúdico-educativo no Centro Social CriArt, localizado no bairro Salobrinho, com suporte nas atividades do projeto de extensão “Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com Atividades em Campo”. Como beneficiários dessa integração, as crianças e funcionários do centro tiveram acesso a informações sobre práticas de saúde por meio de palestra, peças teatrais, jogos educativos, brincadeiras e higiene bucal, além de exames parasitológicos de fezes.

A atividade de campo, realizada este mês (3 e 5), foi coordenada pelas professoras Silvia Maria Santos Carvalho e Ana Paula Melo Mariano, com a colaboração dos estagiários do Laboratório de Parasitologia (Lapar) da Universidade. A propósito, o Lapar convida a comunidade acadêmica a fazer uso dos seus serviços, “que são gratuitos e primam pela qualidade, seriedade e respeito ao paciente”, enfatiza a equipe do projeto. O laboratório, vinculado ao Departamento de Ciências Biológicas, está localizado no 2º andar do Pavilhão Manoel Nabuco e devidamente identificado.

Prêmio Corecon em Economia

Priscilla Karley Vieira de Assunção (foto) conquistou o Prêmio Jairo Simões de Economia 2011 concedido pelo Conselho Regional de Economia (Corecon-BA). Ela teve a sua monografia de conclusão de curso – *Estrutura de Consumo Familiar, no Bairro Santa Helena, Município de Buerarema (Bahia)* – classificada em terceiro lugar como um dos três melhores trabalhos monográficos sobre economia no Estado da Bahia. Orientanda da professora Moema Midlej, a premiação aconteceu no dia 12 deste mês, em evento comemorativo do Dia do Economista (13) promovido pelo Corecon, no Centro de Convenções,

em Salvador. “Agradeço à professora Moema esta conquista, porque sem ela eu teria desistido do trabalho”, disse Priscilla. A UESC e a professora orientadora foram premiados também pelo Corecon.

Além do reconhecimento acadêmico, o prêmio inclui um valor monetário, que Priscilla Assunção (foto) doou à Associação de Moradores do Bairro Santa Helena, de Buerarema. Os trabalhos premiados deverão ser divulgados no livro Reflexões de Economistas Baianos, publicação oficial do Conselho. Pela UESC concorreram ao prêmio mais duas monografias: Certificação ISO 14001 – uma adequação das empresas brasileiras às normas ambientais de competitividade internacional, de autoria de Kaiza Correia da Silva Oliveira, orientada pela prof^a Aline Conceição Souza e Ciclo de Negócios – uma investigação sobre a existência de ciclo comum, de Thais Lima Fraga, orientada pela prof^a Lessi Inês Farias Pinheiro.



O acervo do museu é constituído de objetos originais e réplicas de artefatos pessoais

Museu, um lugar da memória

O Amélia Amado possibilita entender dimensões da história de Itabuna

O Museu Amélia Amado, reinaugurado em Itabuna (UESC, edição nº 159), é “um lugar da memória” aberto à visitação e a pesquisa daqueles que valorizam o passado e a história da comunidade itabunense. Instalado no Colégio São José da Ação Fraternal de Itabuna - AFI, instituição mantenedora, o museu existe desde 15 de julho de 1987. Restaurado e reorganizado recentemente, graças a parceria entre a UESC – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas) e a AFI, marca a trajetória da instituição de caráter assistencial e educacional e a história de vida de Amélia Tavares Amado e Gileno Amado, seus fundadores.

O acervo do museu é constituído de objetos originais e réplicas de artefatos pessoais, tais como rosário, livros, medalhas, chapéu, roupas, lençóis. Peças de mobiliário doméstico, cama, mesa de escritório, cadeiras, sofá, penteadeira, chapeleiro. Objetos escolares, como máquinas de datilografia, ferro de passar, máquinas de costura, mesas escolares, tear manual, fogão, cadernetas escolares e certificados; documentos pessoais do casal, títulos e honrarias concedidos,

certidões de nascimento e de casamento.

Na área iconográfica, pinturas e gravuras; peças sacras, como imagens e utensílios; fotografias da família Amado, da vida social do casal, da vida política de Gileno Amado e do cotidiano das instituições constitutivas da Ação Fraternal de Itabuna. Toca-discos, discos de vinil, projetores de filmes e filmes integram o acervo fonográfico e filmográfico do museu.

Os fundadores - Ela, nascida Amélia Berbert Tavares, em 15 de julho de 1903, em Ilhéus, era filha de Eufrozina Berbert Tavares e do coronel Manoel Misael da Silva Tavares, um dos mais ricos produtores de cacau do seu tempo. Ele, nascido Gileno Amado, em 4 de janeiro 1891, na cidade de Estância, SE, chegou a Itabuna no ano de 1908, tornou-se um político de expressão (deputado federal e estadual, inten-

dente municipal e secretário estadual da Fazenda).

A AFI - A Ação Fraternal de Itabuna, inaugurada em 15 de julho de 1947, como entidade autônoma, filantrópica e religiosa, foi resultado da vontade de Dona Amélia em atuar no que hoje chamamos de assistência social relacionada à educação. Mas a sua atuação não ficou restrita ao Colégio São José, um dos ícones na educação regional. Construiu o Teatro Estudantil de Itabuna (TEI) e participou dos projetos de criação da Faculdade de Filosofia de Itabu-

na, instituição que, anos depois, deu origem à Fespi e à UESC.

A trajetória da vida do casal tem profunda relação com a história de Itabuna. Por isso, o museu não trata apenas da memória de personagens importantes para a vida da cidade. Possibilita entender dimensões da história do município que permitirão novos olhares sobre Itabuna, sobretudo no que diz respeito à ação social e educacional.

Visitas ao museu mediante agendamento pelo telefone (73) 2103-5500.



No detalhe, D. Amélia, então com 17 anos e algumas peças do acervo do Museu Amélia Amado

A Expedição Xingu segue a mesma trilha dos irmãos Villas-Boas que revelaram ao mundo um Brasil até então desconhecido.

►► Expedição Xingu

Oito jovens universitários liderados pelo jornalista Rodrigo Alvarez, estão percorrendo o caminho da Expedição Roncador-Xingu, feita, há cerca de 70 anos, pelos irmãos Villas-Boas: Orlando, Cláudio e Leonardo. Entre os jovens aventureiros que integram a Expedição Xingu, promovida pelo programa Fantástico, da TV Globo, está o baiano Heitor Martins (23), estudante do curso de Agronomia da UESC. Seguindo a mesma trilha dos irmãos que revelaram ao mundo um Brasil até então desconhecido, esses jovens vão ter de percorrer mais de 1.500 km, abrindo trilhas no mato fechado, mais de 1.000 km de rios, enfim, atravessar o País do centro-oeste de Mato Grosso até o sul do Pará. Submetidos às mesmas condições vividas pelos Villas-Boas.



Fotos: Divulgação

No detalhe, o estudante da UESC Heitor Martins. Embaixo, o jornalista Rodrigo Alvarez com os estudantes.

►► Amado na Bienal

As homenagens ao baiano Jorge Amado (1912/2001) chegam ao terreno que o consagrou: a literatura. Ele será tema da mesa-redonda "Jorge Amado e o Mundo" dentro da programação da 10ª Bienal do Livro da Bahia, que acontece entre 28 de outubro e 6 de novembro no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador. Intelectuais e especialistas no autor, que completaria 100 anos em 2012, foram convidados para participar das discussões sobre suas principais obras.



►► Aprendendo Down

O Núcleo Aprendendo Down, atividade extensionista da UESC fechou o primeiro semestre com a oficina "Fazendo Inclusão na Escola das Diferenças", ministrada pela fono-psico-pedagoga Ivalda Cesarino, conhecida como grande ativista na luta pela educação com qualida-



de para todos. Prevista, inicialmente, para 30 pessoas, a oficina abriu espaço para 50 participantes, a fim de atender à demanda, oportunidade em que "aprendemos fazendo na certeza de que o conhecimento é a chave para a quebra de preconceitos e que, somente com oportunidades iguais, as pessoas diferentes terão garantido o direito a pertencer"; textualiza a professora e médica Célia Kalil, coordenadora do núcleo. Ela acrescentou que sob a motivação dos meses de junho/julho, o Aprendendo Down realizou o Forró XXI, com a participação de mais de 500 pessoas. E conclui: "Agradecemos de forma única e especial a todos aqueles que nos permitiram chegar até aqui, fortalecendo a cidadania das pessoas com Síndrome de Down".

►► Correntes metodológicas

Atividade vinculada ao projeto de extensão: "Ensino de Português como língua estrangeira", com o apoio do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações, do Departamento de Letras e Artes, será realizado em outubro (19), o curso "Grandes Correntes Metodológicas no Início de Línguas Estrangeiras: teoria e prática". As inscrições são gratuitas e acontecem de 10/09 a 05/10/2011, com a oferta de 30 vagas. Clientela: professores de línguas estrangeiras. Ministrantes, professoras Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro e Tânia de Azevedo.

►► Educação Física

O Departamento de Ciências da Saúde da UESC realizará, em novembro (16 a 18), o Congresso de Educação Física do Sul da Bahia, junto com o II Seminário Regional de Discussão Curricular da Rede Estadual e a III Semana de Educação Física da UESC, tendo como temática "A educação física escolar e os desafios das inovações pedagógicas na formação e atuação de professores". O evento tem a parceria do Colegiado do Curso de Educação Física, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia e das Direcs 6 e 7. Estão sendo oferecidas 400 vagas para pesquisadores e estudantes em nível de graduação e pós, professores e profissionais da área educacional e correlatas. As inscrições estão abertas até 4 de novembro. Formulário em www.uesc.br/eventos.

Apolônio, em pleno século XX, foi escravo por um ano em troca do enxoval de casamento de sua irmã.

Lançamento
editus@uesc.br

Apolônio, o multiplicador acontece em setembro



O professor Samuel e Apolônio Brito.

Vale a pena ler - trocar a TV e o computador pelo livro é uma ótima opção

Apolônio, o multiplicador é o título do livro de autoria de Samuel Mattos e Apolônio Brito que será lançado pela Editus, editora da UESC, em setembro (16), às 19,00 horas, no Centro de Arte e Cultura da Universidade. São 196 páginas na qual o leitor poderá mergulhar numa leitura prazerosa, acompanhar os passos e a história de “um homem que tinha tudo para ser mais um, mas conseguiu ser único”.

O personagem central do livro nasceu em 1919 num remanescente de quilombo. Em pleno século XX, foi escravo por um ano em troca do enxoval de casamento de sua irmã. A pé, percorreu Maranhão, Pará, Tocantins (então Goiás), Bahia e chegou ao sul do Piauí para estudar no Instituto Batista Industrial da cidade de Corrente. Sujo, vestido de trapos e com um matolão (alforje de couro) nas costas, disse ao Dr. Blonnye Holmes Foreman, diretor do instituto:

“Eu vim estudar aqui”.

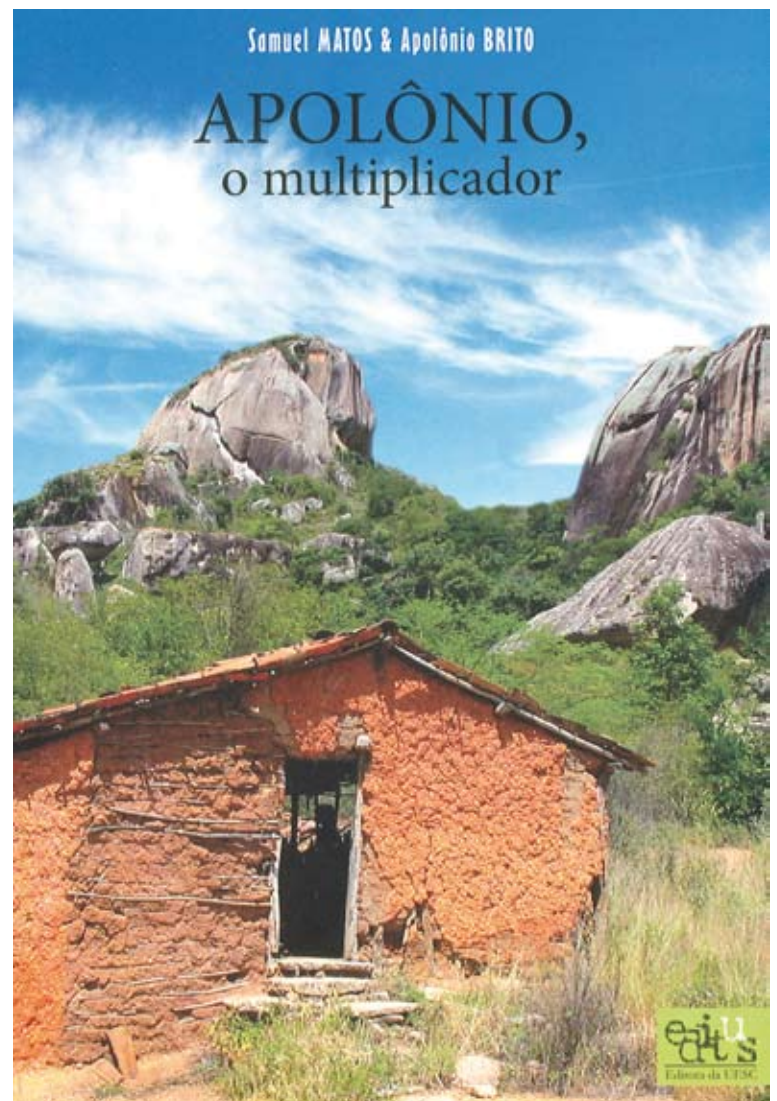
Para a professora Patricia Kátia da Costa Pina, do DLA da UESC, “Samuel Mattos transformou Apolônio em texto, apropriou-se dele o deu pra nós... Mattos foi o leitor de Apolônio e nos quer leitores também... elegeu Apolônio para ler e para nos dar a ler. Ele não quis Apolônio para si, ele o multiplicou para nós, assim como Apolônio multiplicou a vida para si e para os outros. O Apolônio de Mattos – e de todos nós – nos faz perceber que ler vale a pena, que trocar a TV e o computador pelo livro é uma ótima opção”.

Segundo Samuel Mattos, “em *Apolônio, o multiplicador*, tento reproduzir – conforme me contou – a história desse personagem. (e dessa personalidade) em suas andanças num Brasil marcado por garimpos, jagunços, ignorância, religião e desmandos nas terras do Maranhão, Pará, Goiás e Piauí, como se percebe nos primeiros capítulos do livro. Nos capítulos subsequentes, acerca do Rio de

Janeiro, observa-se sua experiência com o “progresso” da industrialização, somado à presunção da “civilização do cacau”, no Sul da Bahia. Como pano de fundo, há as disputas de poder entre católicos e protestantes, conflitos entre religiosidade e liberdade, ostentação e sabedoria, fartura e miséria, diferentes formas de luta pela vida e pelo respeito ao que se é”.

Samuel Leandro Oliveira de Mattos é graduado em Turismo pela Facul-

dade de Turismo da Bahia (Factor), especialista em Administração Hoteleira pelo Senac e mestrado em Cultura & Turismo pela UESC. Docente lotado no DLA tem a seu crédito projetos na área de cultura e entretenimento. Nos EUA frequentou um centro de estudos afro-americanos ligado a **First African Methodist Episcopal Church** e estudou ficção literária na University of California, em Los Angeles..



Capa do livro com selo da Editus.